

Estado Nutricional e Condições Associadas em Crianças e Adolescentes com Desnutrição

Autores: Carlos Lorran Dias Pereira, Caio Victor Gonçalves Pinto; Ana Clara Jorge de Siqueira; Ayla Beatriz da Silva Gomes; Ana Paula Pereira de Oliveira; Priscila Menezes Ferri Liu; Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho.

FACULDADE DE MEDICINA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS- UFMG – EBSERH, Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO:

A desnutrição é definida como a falta de nutrientes fundamentais para o crescimento e desenvolvimento adequados. Essa pode surgir tanto em decorrência de doenças orgânicas, quanto pela ingestão insuficiente de calorias.

OBJETIVO:

Analizar o status nutricional de crianças e adolescentes desnutridos em acompanhamento em um ambulatório de nutrologia pediátrica.

METODOLOGIA:

Estudo retrospectivo que analisou dados de pacientes atendidos no Ambulatório São Vicente, de nutrologia pediátrica, em Belo Horizonte entre janeiro de 2024 até abril de 2025.

Foram incluídos no estudo crianças e adolescentes menores de 18 anos, sendo avaliados 21 pacientes com diagnóstico de desnutrição.

Os dados utilizados foram obtidos a partir de registros de prontuários, contemplando informações sociodemográficas, clínicas e antropométricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre os pacientes com desnutrição, 61,9% são do sexo feminino e 38,1% do sexo masculino. Dentre esses, 50% têm entre 0 e 5 anos, 30% entre 6 e 11 anos e 20% entre 12 e 18 anos. 95,2% possuem pelo menos uma doença orgânica de base.

E-mail do autor: lorranufmg@gmail.com

As principais condições gastrointestinais (Síndrome do intestino curto, Constipação crônica, Estenose esofágica), Condições metabólicas (anemia, hipotireoidismo congênito, pan-hipopituitarismo), Condições neurológicas (Microcefalia, Transtorno do Espectro Autista, Paralisia Cerebral), Síndromes genéticas (Síndrome de Noonan, Kabuki ou Reet).

Além disso, 61,9% dos pacientes apresentam Z-score de peso entre -2,5 e -5, 19% entre 0 e -2,5 e 9,5% entre -5 e -7,5.

Observa-se também que, em relação à altura, os intervalos de Z-score entre -2,5 e -5 e entre 0 e -2,5 apresentam frequência de 38,1% cada, enquanto o intervalo entre -5 e -7,5 apresenta 23,8%. Em relação ao IMC, 47,6% das crianças apresentam Z-score entre 0 e -2,5; 42,9% entre -2,5 e -5.

CONCLUSÃO:

A maioria das crianças com diagnóstico de desnutrição são mais jovens. A presença de doenças de base foi um fator importante. Nessas crianças, os intervalos de Z-escore extremos no limite inferior são mais expressivos, reforçando a gravidade do comprometimento nutricional.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Igor Gabriel Mendes et al. Desnutrição Infantil no Brasil em 2024: Análise Atual da Morbidade Hospitalar e Seus Impactos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, p. 2031-2041, 2024.